

Alves pagou US\$ 13 mil a Righi

A Subcomissão de Bancos encontrou um cheque do deputado João Alves (PFL-BA) para o deputado Gastone Righi (PTB-SP), no valor de US\$ 13 mil. O cheque, com data de setembro de 1990, seria para pagamento de um caminhão de papel que Gastone teria mandado para João Alves, durante a campanha eleitoral. O relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, disse que "houve um empate", depois de lembrar que Gastone já falara sobre a remessa de papel para João Alves. "E a data do cheque é mesmo da época de campanha", frisou Magalhães.

O depoimento de Gastone Righi foi um dos mais curtos da comissão. As subcomissões de Emendas, de Subvenções e de Patrimônio não encontraram nada de irregular contra o ex-líder do PTB. Apenas o deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) e o senador Pedro Teixeira (PP-DF) encontraram algumas irregularidades nas suas declarações de Imposto de Renda.

Gastone Righi disse que todos os parlamentares na Câmara dos Deputados "reconheciam João Alves como senhor absoluto da Comissão de Orçamento". Lembrou que durante algum tempo surgiram "murmúrios de que existia uma 'igrejinha' na comissão". Depois, ressaltou que os murmúrios se transformaram em denúncias publicadas pela imprensa.

Raimundo Paccó



Righi: papel de campanha

As modificações, segundo Gastone, foram apenas duas. Em primeiro lugar, o líder do PFL, deputado Ricardo Fiúza (PE), resolveu afastar João Alves da relatoria, nomeando-se a si próprio para substituí-lo como relator do Orçamento de 1992. Em segundo lugar, as lideranças partidárias decidiram aumentar a comissão de 81 para 120 parlamentares.

Questionado pelo senador Pedro Teixeira, que insistiu em uma resposta mais objetiva sobre a questão do papel de campanha, se Righi vendeu ou não para João Alves, o deputado Gastone Righi disse: "Eu não usei a palavra vender porque é muito mercantilista".